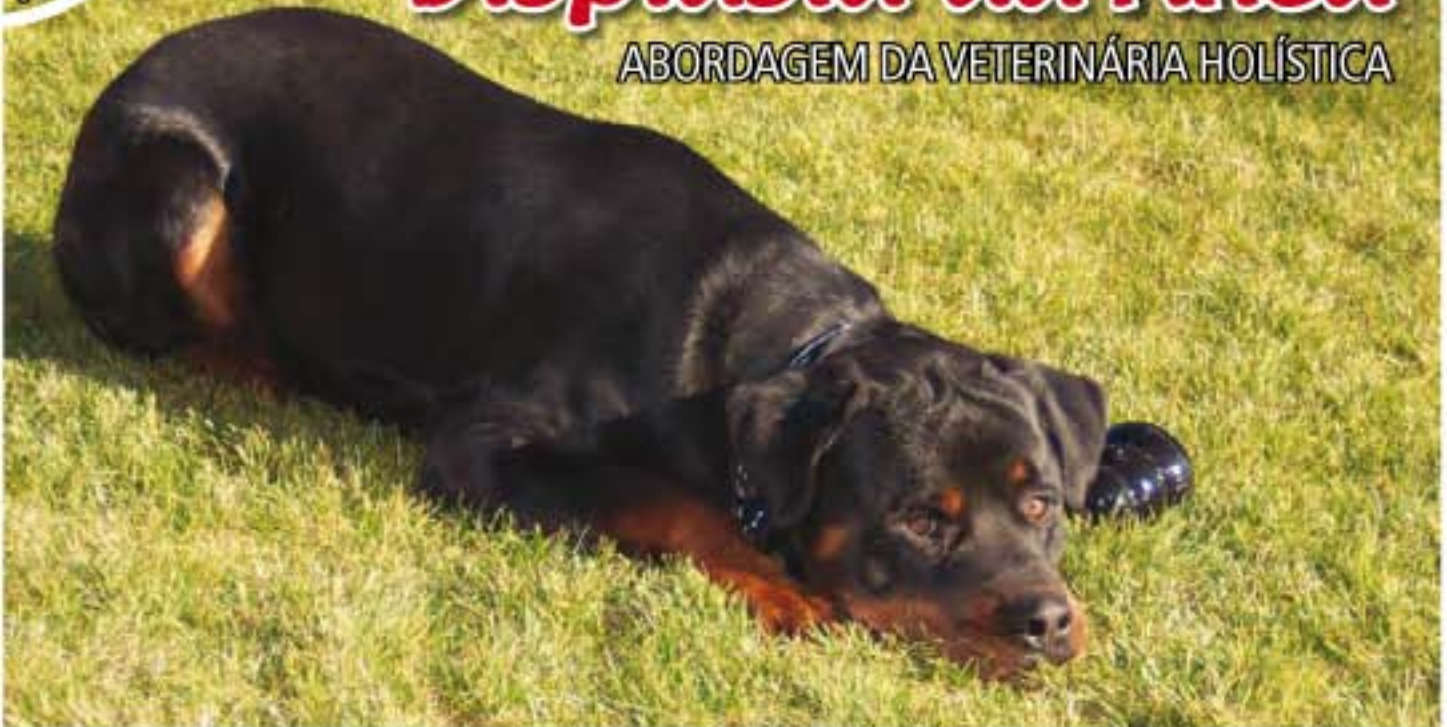


Displasia da Anca

ABORDAGEM DA VETERINÁRIA HOLÍSTICA



De entre as patologias ortopédicas apresentadas pelos nossos animais de estimação, a displasia da anca é talvez uma das mais conhecidas. Várias são as raças em que se recomenda um despiste precoce para que possamos estar cientes da probabilidade de a mesma se vir a desenvolver e manifestar num dado animal. Neste artigo discutimos alguns aspectos importantes, mas nem sempre tidos em consideração, perante um diagnóstico de displasia da anca.

O que é a displasia da anca?

A displasia da anca é uma patologia complexa que envolve a articulação coxo-femural, ou seja, a articulação da anca. Envolve os ligamentos e os tendões da articulação, os quais podem estar enfraquecidos. Num estado avançado da doença, podem mesmo surgir graves deformações dos ossos da articulação (acetábulo e cabeça do fémur). A displasia da anca é uma doença degenerativa e tanto a tendência para o seu desenvolvimento como o grau da doença, quando existente, podem ser determinados ou confirmados através de exame radiológico.

O diagnóstico

Existem diferentes técnicas para determinar se um cachorro ou um cão adulto são portadores de uma tendência, mais ou menos acentuada, de vir a desenvolver a doença numa idade futura, ou mesmo se já a desenvolveram. Estas técnicas consistem essencialmente na realização de exames radiográficos, para os quais os animais são colocados em posições específicas, definidas de acordo com o protocolo utilizado. Para a realização destes exames, os animais devem de ser submetidos a uma anestesia geral, uma vez que é necessário

que o seu corpo esteja totalmente "descontraído", para que o resultado do exame possa ser conclusivo. Após os raios x serem revelados, são efectuadas medições específicas de alguns ângulos desta articulação, com base nas quais é determinada a tendência para o desenvolvimento da doença nesse animal, ou o seu grau de desenvolvimento caso já esteja presente.

Factores envolvidos

Os principais factores que influenciam o aparecimento e/ou desenvolvimento da displasia da anca são genéticos e ambientais. Os factores genéticos dizem respeito ao tipo de genes de cada animal e estes são influenciados pelos seus progenitores, ou seja, existe uma componente hereditária que é necessário considerar, e animais com diagnóstico de displasia da anca não devem de ser usados como reprodutores. Há também que ter em conta que esta é uma patologia que afecta principalmente, mas não exclusivamente, raças de cães grandes e gigantes como o Retriever do Labrador, o Cão de Pastor Alemão, o Cão da Serra da Estrela, o Rottweiler, o Cão de São Bernardo, entre outros. Os factores ambientais dizem respeito a todos os hábitos de vida do animal, desde o momento do seu nascimento, que podem influenciar o desenvolvimento da doença. Como exemplos de factores ambientais

Abordagem

Aspectos importantes da abordagem holística na displasia da anca:

- Controlo do peso;
- Recomendações quanto a uma actividade física adequada a cada caso;
- Formulação de uma alimentação equilibrada e adequada a cada animal;
- Uso de nutrientes específicos essenciais à saúde articular;
- Suplementação com vitaminas e minerais adequados;
- Utilização de extractos vegetais – fitoterapia;
- Acupunctura;
- Moxabustão;
- Electroacupunctura;
- Homeopatia.

podemos considerar a alimentação, a actividade física, a constituição corporal, etc.

Depois do diagnóstico

Depois de realizados todos os exames de diagnóstico necessários, é determinado o grau de displasia do animal. Este pode ir desde a total ausência da doença até graus de desenvolvimento muito acentuados. Consoante aquilo que é observado pelo médico vete-

rinário, as recomendações para cada animal podem ir desde um acompanhamento médico do caso, ao aconselhamento de intervenções cirúrgicas, com a finalidade de corrigir o alinhamento ósseo da anca, ou mesmo a colocação de próteses, em casos muito avançados e com alterações ósseas evidentes e acentuadas.

O diagnóstico Holístico

Para a veterinária holística cada caso é um caso. A existência de um exame radiográfico da anca é importante para a confirmação do diagnóstico e do grau de evolução da doença, mas para a abordagem holística é também muito importante determinar quais os aspectos da vida do animal que contribuem para o desenvolvimento e evolução da doença. É importante identificar estes aspectos para que se possa implementar as medidas terapêuticas mais adequadas a cada caso, com o objectivo de melhorar a qualidade



de vida do animal e tentar impedir o processo degenerativo de avançar.

Peso, o factor mais importante

Praticamente todos os casos de displasia da anca têm na sua origem um problema de base: os músculos locais ou os ligamentos da articulação não são suficientemente fortes para suportar o peso do animal quando em excesso, ou um exercício intenso e/ou prolongado. Esta sobrecarga na articulação gera um processo inflamatório discreto que pode estar na base de alterações degenerativas acentuadas ou do aparecimento de sintomas como dores fortes ou constantes na articulação, que impedem o animal de se movimentar de forma correcta ou confortável.

Desta forma, um animal com displasia da anca ou com tendência ao seu desenvolvimento deve de ser mantido sob um rigoroso controlo de peso para evitar e controlar a evolução progressiva e debilitante da doença.

Os anti-inflamatórios não são a solução

Animais com displasia da anca são muito frequentemente medicados com diversos tipos de anti-inflamatórios, em especial se sintomas como a dor e a

inflamação estão presentes. Apesar de controlarem o desconforto dos animais, estes medicamentos não devem de ser usados de forma regular, pois para além de poderem ter efeitos secundários no organismo, alguns deles podem influenciar negativamente o desenvolvimento da cartilagem da articulação e contribuir, a longo prazo, para um agravamento da situação.

O que devo então fazer

Perante um diagnóstico de displasia da anca deve primeiro informar-se com o seu Médico Veterinário se se trata de um caso precoce ou avançado. A intensidade dos sintomas nem sempre corresponde à gravidade das lesões identificadas. Lembre-se sempre que a primeira medida a tomar deve de ser o controlo do peso e aconselhe-se sobre o melhor acompanhamento para a situação específica do seu animal. Não

abuse do uso de anti-inflamatórios, eles não são a solução. Possivelmente terá que fazer algum tipo de ajuste à actividade física que o seu animal tem, de forma a evitar determinados tipos de exercícios ou posições que favorecem a progressão da doença.

A abordagem holística

Após a identificação dos factores individuais envolvidos em cada caso, a abordagem holística pode variar e terá duas componentes principais: uma preventiva, outra curativa.

Consoante cada caso, é possível controlar os sintomas agudos com recurso à acupunctura, fitoterapia ou homeopatia, contornando assim o uso dos anti-inflamatórios convencionais. Com o controlo do peso e do tipo de actividade física, em conjunto com a acupunctura e/ou a homeopatia – para regular os processos em desequilíbrio no organismo que contribuem para o desenvolvimento e evolução da doença –, pode-se controlar o avanço do processo degenerativo e estabilizar a saúde da articulação, permitindo ao animal viver sem sintomas – sem dor, inflamação ou desconforto – e ter uma actividade física normal, com resultados duradouros. Outro aspecto muito importante que a veterinária holística deve de ter em consideração é formular uma dieta adequada que forneça todos os nutrientes essenciais para a manutenção das articulações saudáveis. Isto pode incluir, para além da dieta em si, a suplementação com nutrientes, vitaminas e minerais essenciais à saúde das articulações. Alguns destes suplementos contêm inclusivamente extratos naturais de plantas com propriedades anti-inflamatórias que também ajudam a controlar os sintomas nos animais mais afectados. Uma perspectiva curativa é possível no contexto da medicina holística, uma vez que determinadas abordagens, principalmente no âmbito da homeopatia e da acupunctura, visam a recuperação de danos ao nível da cartilagem danificada e o fortalecimento do sistema osteo-muscular de forma a dar mais estabilidade à articulação.

Texto: Dra. Dinora Xavier, Médica Veterinária Holística
Fotos: Nuno Vieira

Caso clínico

A Erika é uma cadela, Golden Retriever, que aos 12 anos apresentou um diagnóstico de displasia da anca com evidentes alterações radiográficas e sinais de osteoartrite – alteração degenerativa da articulação – avançada. Tinha dificuldade em se levantar e fazer a sua vida normal, subir e descer escadas, e inclusivamente em levantar-se pela manhã

para comer. Após algumas alterações na dieta, perda de peso excessivo e alguns tratamentos com acupunctura e homeopatia, foi possível controlar os sintomas de modo a que pudesse fazer uma vida praticamente normal, sem dor nem desconforto, mantendo controlados alguns aspectos essenciais nos seus hábitos de vida.

